

Confissões de adolescente

Luluzinha e sua turma ganham versão 'teen' em gibi feito exclusivamente para o mercado brasileiro, com jeitão de desenho japonês

12 - REVISTA O GLOBO • 31 DE



Lulu e sua turma, agora todos mais crescidinhos: histórias divididas em episódios, como nas séries de TV

Reproduções

Sabe aquele frio na barriga de primeiro dia de aula? Ao mesmo tempo em que você está louco para rever os amigos, está morrendo de medo de que algo tenha mudado. É exatamente esta a sensação de abrir o gibi "Luluzinha Teen e sua turma", que chega às bancas no dia 5. A versão adolescente da história em quadrinhos é um produto 100% nacional e pega carona no sucesso da edição repaginada da "Turma da Mônica" (vide box na página 14).

Bolinha emagreceu, trocou o violino pela guitarra e tem uma banda de rock, Glorinha sabe tudo sobre as últimas tendências da moda, Aninha é a rainha das geringonças tecnológicas, Alvinho é um baixinho invocado e fera em esportes radicais e Lulu... Bom, Lulu é um pouco de todos eles num personagem só — e ainda virou uma gata.

— Os outros integrantes do grupo têm um centro muito definido. Uma gosta de moda, outro de música... Ela, não. A Luluzinha gosta de tudo e não sabe no que vai se aprofundar — adianta o roteirista da história, o jornalista Rena-

to Fagundes. — Apesar de passar uma imagem de segurança, ela não se vê assim. Seu centro emocional é a questão de todos os adolescentes de 16 anos.

Quase 16, na verdade. Na revista, uma publicação da Pixel, selo da Ediouro, Luluzinha tem 15 anos e alguns meses.

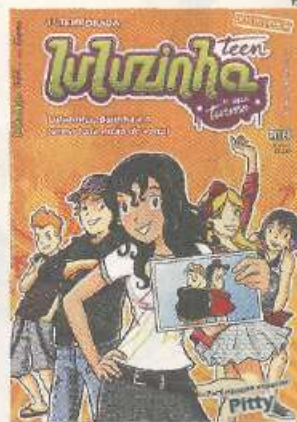
Acompanhando o gosto da garotada, as tramas se desenrolarão como séries de TV, com temporadas divididas em quatro episódios, ou melhor, quatro gibis. As histórias, portanto, não terminam na última página de cada revista. Elas continuam nas próximas edições e chegam ao fim apenas após quatro números. Uma delícia para os jovens leitores e uma tormenta para a equipe da Labareda Design, que assina a arte do projeto.

— Na medida do possível, tentamos deixar a mesma seqüência com um só quadrinista, para não ter problemas de continuidade — conta Eduardo Tavares, coordenador-geral da Labareda.

Ao todo, são cinco pares de mãos desenhando as 96 páginas que cada

revistinha terá, mais cinco ajudando a colorir, colocar retículas e dar os retoques finais. O mais difícil, no entanto, foi descobrir que carinhas teriam esses personagens tanto tempo depois. A transformação mais difícil, sem dúvida, foi a da Luluzinha — personagem criada em 1935 pela desenhista americana Marjorie Henderson Buell.

— Era praticamente impossível atualizar o traço e manter as características da Luluzinha, que é muito anos 40 — diz William CÔgo, designer que participou da criação dos personagens. — Os cachinhos



Forma de mangá: olhos arregalados, cenas em *close* e muitas páginas em preto e branco



da Luluzinha eram uma característica muito forte.

Um sem número de tentativas depois, mudanças aqui e acertos ali, os personagens, enfim, ganharam cara nova. Na versão atual, Lulu e sua turma assumem traços de qua-

drinhos japoneses — uma febre entre os adolescentes. Como nos mangas, os personagens têm olhos grandes, arregalados, muitas ações em *dose* e quase todas as páginas são em preto e branco, com exceção das

centrais.

Antes situados em algum lugar do interior dos Estados Unidos, Lulu e sua turma agora vivem em Liberta, uma cidade à beira-mar, que pode ser em qualquer lugar do Brasil ou do mundo.*

Anúncio

Adolescência nas HQs é fenômeno editorial

Por Têlio Navega



Antes e depois: em sentido anti-horário, a partir da direita, Luluzinha junto com Bolinha, Alvinho, Glorinha e Aninha



Ninguém é criança para sempre. Nem nos quadrinhos. E não é o tempo quem determina, mas o mercado. Ou melhor, a criatividade dos autores do gênero. Muitos personagens já passaram pela puberdade, mesmo tendo sido criados, originalmente, como adultos.

É o caso do Super-Homem, da DC, que já foi adolescente como Superboy, com direito até a Krypto, o supercão, como superanimalzinho de estimação. Ou do Homem-Aranha, namorando, ainda adolescente, Mary Jane, na série "Spider-Man loves Mary Jane", da Marvel.

Mas, hoje, quando se fala em turma jovem, a primeira que vem à cabeça é a da Mônica (abaixo, em versão mocinha), de Maurício de Sousa. Prestes a completar, em agosto, um ano, a série *teen* é fenômeno editorial no Brasil. As quatro primeiras edições do gibi, que, juntas, formam a primeira aventura, venderam um milhão e meio de exemplares. Com o nono número nas bancas, as vendas não diminuíram, mantendo a média de 400 mil por edição. Um grande presente para Maurício, que completa 50 anos de carreira no dia 18 de julho, com direito a exposição no Museu Brasileiro da Escultura, em São Paulo. No mesmo dia, o canal Biography exibirá um documentário inédito sobre o autor.

—A "Turma da Mônica Jovem" era um desejo antigo do Maurício — explica Sidney Gusman, responsável

pelo planejamento editorial da Maurício de Sousa Produções. —Masele deixou o projeto amadurecendo uns cinco anos, até achar que estava na hora de lançar.

> Nem todos os personagens da infância de Lulu estarão presentes nos quadinhos. Jucá e Zeca, que faziam parte do "Clube do Bolinha", por exemplo, mandarão apenas notícias por email. O detetive Aranha, encarnação de Bolinha durante suas investigações, será citado apenas em *flashback*. As bruxinhas Alceia e Memeia, sempre presentes nas histórias que Lulu contava para Alvinho, por enquanto não vão existir. Afinal, ninguém ali é mais criança para acreditar em bruxas, certo?

Para acompanhar as exigentes cabecinhas, o diário da protagonista da turma vira um blog, em <www.luluteen.com.br>, desenvolvido pela empresa de marketing digital Frog. Os leitores poderão interagir com os personagens e ter acesso a conteúdos extras, como jogos e *playlists* com as músicas preferidas de Bolinha e sua banda.

Aproveitando a tradição da Ediouro em passatempos, a revista terá, em cada edição, uma página dedicada a jogos, customizada à moda da turma.

— Cada edição terá um passatempo diferente. Po-

de ser um criptograma, uma palavra cruzada. Mas todos terão a carinha da turma — antecipa a diretora de marketing da Ediouro, Vânia Tavares.

Moderníssimos, os personagens deixaram para trás o figurino único que se repetia em todas as histórias e agora têm roupas diferentes em cada cena, com direito a consultoria de moda de Daniela Conolly e Gloria Kalil. Roupas repetidas, só o uniforme da Escola Unida.

O primeiro número traz mais uma surpresa. A turma vai a um show da roqueira Pitty, sucesso absoluto entre os jovens e fã da esperta Lulu desde criancinha.

—Achava o máximo porque ela era inteligente, situada e estava sempre defendendo os direitos das meninas — lembra a cantora, que ficou honrada quando soube que ganharia um espaço na história. — É muito louco pensar que eu acompanhava esses personagens e agora, de alguma forma, faço parte da história deles. *m*

